

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 550

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,5600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5000 rs e sendo duas 3,5600 rs.—Semestre 1,5055 rs.—Brazil, anno 3,5600 rs.—Semestre 1,9900 rs. moeda forte, ou 8,5000 reis e 4,5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 3 DE OUTUBRO

Velejaes de vento em pópa, mentecaptos.

A caminharde assim, pela mesma senda, ireis, na estrema d'ella, esbarrar com uma enormissima casa de orates, onde vos fecharão a sete chaves.

Sois, bem se vê, d'uma ignorancia supina, d'uma ousadia selvagem,—d'uma idiotia crassa; ou, na maior parte, docil joguete das cafurnas revolucionarias, e dos espiritos fortes... de cueiros.

Pois não distinguis, ó deliciosos tonos, ó malvados inconscientes,—aquelle inequivoco sorriso que se refoge ao canto da bocca do histrião-mór que vos impelle ao tablado das gaifonas?

Pois não védes como elle se desagacha por detraz de vós, e alonga o pescoço por sobre o vosso hombro direito, e, perdido de riso, gesticula para os espectadores, apontando-vos á irrisão d'elles: uns que vos encorajam com o rostro da gargalhada zombeteira, outros que vos correm com um gesto de compaixão,—por que estaes allí deslocados?

Doidos, com vezes doidos, olhae que em Rilhafotes existem muitos dos vossos irmãos, que no mercado a que concorraes podem installar vendagem opulenta de juizo, em quanto que vós não passareis de remendado pedinte.

Tomae, pois, juizo, tontinhos. —Mas a que proposito virá esta apostrofe incomprehensivel?—dirá o leitor.

Oçam. Agora mesmo acabamos de ler em varios jornaes da capital que muitos dos impagaveis republicanos vão fundar uma associação (...) para os enterros civis!!! Dizem alguns d'esses jornaes que já se tem realisado reuniões preparatorias para levar a effeito a tal coisa.

Perguntamos: esta estapafurdice póde ser tractada a sério?

Antes que nos respondam á pergunta, negativa ou affirmativamente, vamos anticipar a replica.

Distinguimos:—Se aquelles, que estão á frente da gestão dos negocios d'um paiz, no qual a religião catholica apostolica romana é considerada religião do estado, não forem genuinamente liberaes, affirmativamente; dada a hypothese contraria, negativamente.

Os muitos desenganos teem-nos feito raciocinar assim.

O roubo ao conselheiro Felix Pereira de Magalhães.

Na tarde de 26 de setembro foram remettidos ao juizo do 2.º districto criminal de Lisboa em que está servindo o substituto o sr. dr. Godinho, pelo sr. commissario da 3.ª divisão policial, os 9 individuos implicados no roubo feito em casa do sr. conselheiro Felix Pereira de Magalhães, José Guedes Pereira de Castro, cazado com a sr.ª D. Margarida Pereira de Magalhães, Diogo Pereira Fernandes, negociante, residente á Penha de França, por encubrir o auctor do roubo e ter em seu poder alguns dos objectos roubados e haver-se aproveitado de alguns d'elles, Maria de Jesus, creada do conselheiro, por se aproveitar de varios objectos roubados de caza d'este, condessa de Lagoaça, residente na caza n.º 56 da rua Nova dos Martyres, por ter recolhido alguns dos valores subtraidos, que se lhe apprehenderam; esta sr.ª conhecia Pereira de Castro desde pequeno, porque tivera intimidade com sua mãe e consta que recebera os objectos que lhe foram confiados, sem a mais leve suspeita do caso; Casimiro Coelho Seabra, soldado, residente na rua dos Franqueiros n.º 96, por receptador de outros valores subtra-

dos, tendo-se-lhe encontrado uma grande caixa com pratas; Maria dos Prazeres, residente na rua de Santo Antonio do Convento Novo do Coração de Jesus 72, tambem como receptadora; Maria Antonia Victorina, residente na rua do Arco de S. Mamede 32, loja, por haver recolhido em casa os objectos apprehendidos a Maria dos Prazeres; Maria da Conceição de Oliveira, creada do prezo Fernandes, por falsas declarações; José Bento, caseiro da quinta do sr. Fernandes, pelo mesmo motivo.

Os prezos foram ao tribunal em trens da prega e acompanhados por policia civil, seguindo esta ordem.

1.º um caleche fechado com as cortinas corridas, conduzindo a sr.ª condessa de Lagoaça, acompanhada por uma amiga intima e um filho. Na almofada ia um policia.

2.º um caleche fechado com Pereira de Castro, acompanhado pelo cabo n.º 5 da 3.ª divisão, e um policia na almofada.

3.º um caleche fechado, com as cortinas corridas, conduzindo o sr. Diogo Fernandes, o caseiro e a creada, indo um policia na almofada.

4.º um caleche com Maria de Jesus, Maria Victoria e Maria dos Prazeres, indo um policia na almofada.

Tambem foram remettidos os objectos que se apprehenderam com desenvolvido e amplo relatório, historiando os factos, escripto pelo intelligente e zeloso commissario o sr. Moraes Sarmiento, que se houve em todas estas diligencias com extraordinaria sensatez, habilidade e prudencia.

Acompanhavam o officio duas cartas encontradas ao sr. Pereira de Castro, uma para o sr. Manuel Cezario de Araujo e Silva e outra escripta por Soledade de Jesus Nogueira, tendo declarado o sr. Castro havel-a recebido do Porto e ser escripta pela governante do interdito.

Soledade de Jesus estava no Porto em casa de um subdito brasileiro, onde por ordem do sr. commissario, a policia d'aquella cidade apprehendeu já 3 bahus pertencentes ao roubado e que chegaram já a Lisboa.

Quando foram conduzidos os bahus ao commissariado geral, foram allí arrombados, encontrando-se n'um d'elles um cofre de pau preto com os objectos seguintes:

Em dinheiro, 60 libras e mais 30 ditas, 5 peças de 8,5000 reis, 4,5000 reis, 2 moedas de 5,5000 reis, uma de 2,5000 reis, 11 de reis 1,5000, 2 crusados novos de prata, uma medalha d'ouro com as iniciaes C. F. P. M., uma gargantilha com medalha, um par de brincos de tilagrana, um aifnete d'ouro e coral, uma fivella, 3 passadores, um topasio, e uma nota de 20,5000 reis.

No segundo bahu foram encontrados os seguintes objectos.

Uma colxa de damasco da India forrada de nobresa, 22 libras, uma peça de reis 4,5000, 2 moedas de 2,5000 reis, 8 meias libras, 5 moedas de 5,5000 reis, 1 de 2,5000, 1 par de brincos d'ouro, 1 porte-monnaie de prata com 4 libras e meia, uma moeda de 2,5000 reis, 1 de 1,5000 reis, 1 porte-monnaie com uma libra, roupas, etc. etc.

Total em dinheiro encontrado 711,5260 reis.

Calcula-se o valor real dos objectos e dinheiro em 2 contos.

Na primeira busca não foram encontradas as chaves, e passando-se a novo exame acharam-se mais 2 chapéus e 2 vestidos no bolso dos quaes estavam as chaves.

Soledade de Jesus ausentou-se para o Douro no dia 20 do corrente, não podendo ser por isso presa.

Os objectos que foram para o tribunal n'uma carroça, são:

73 contos nominaes em inscripções coupons da junta do credito publico. 79 coupons do segundo semestre de 1876 no valor real de 15,5000 reis cada um, 3 letras, uma de 1:500,000 reis, outra de 730,000 reis e outra de 440,000 reis.

uma caixa de cartão com varias joias d'ouro, brilhantes e esmeraldas, uma caixinha contendo um anel com um grande brilhante. Outra caixa de cartão com duas peças de 8,5000 reis cada uma e 1,5000 reis em ouro, uma caixa com um relógio esmaltado a azul e um trancelim, um de ouro, uma caixa com papeis, um pacote com 16 inscripções d'assentamento da junta de credito publico no valor nominal de 1:000,000 reis cada uma, e uma inscripção coupon no valor nominal de reis 1:000,000, um caixote contendo pratas, um babú com roupa de vestir, pertencente a homem, um revolver de seis tiros, carregado, e uma bengala de estoque, outro revolver pertencente ao sr. Fernandes, uma bolsa de prata com reis 50,800 reis, dinheiro pertencente ao sr. Castro—a bolsa tinha reis 59,800, mas o sr. commissario deixou-lhe em seu poder 9,5000 reis para seu sustento—um lençol de linho, tres cadeiras polidas, uma mesa, um lavatorio de ferro, um banco de madeira, uma bacia, copos e garrafas de cristal.

Diz o nosso collega do «Diario da Manhã» que os interrogatorios na Boa Hora terminaram ás 9 horas e 3/4 da noite.

Alguns dos prezos foram acariados por diferentes vezes com o indigitado auctor do crime. O juiz aceitou fiança a todos os prezos, excepto a Guedes de Castro que foi hontem á noite mesmo para o Limoeiro.

O sr. Fernandes prestou fiança de 2 contos de reis, dando como fiador o sr. João da Motta Gomes, negociante e proprietario.

A sr.ª condessa de Lagoaça prestou fiança de 1 conto de reis, fiador o sr. conselheiro Pedro Roberto da Silva, e todos os outros fianças de 200,5000 reis.

Foram todos postos em liberdade immediatamente menos a criada Maria de Jesus, que foi conduzida para o Carmo, onde ficou retida por não ter podido apresentar fiador hontem, devendo apresental-o hoje.

O processo por enquanto corre pelo cartorio do sr. Neves—escrivão de semana.

A sr.ª condessa de Lagoaça passou a noite de ante-hontem para hontem custodiada em casa do sr. conselheiro Pedro Roberto da Silva, que ficou por seu fiador.

Ao sr. Fernandes foi apprehendido no commissariado um revolver de 6 tiros carregado. O prezo entregou tambem um embrulho com 17 inscripções.

O reu Pereira de Castro, depois de lhe ser intima a ordem de prisão, fez um requerimento ao juiz citando o artigo 431.º § 2.º do codigo, para poder ser aliado. Foi infederido.

O sr. conselheiro Felix Pereira de Magalhães tem tres filhas casadas: uma, a sr.ª viscondessa de Santa Luzia, casada com o sr. visconde do mesmo titulo; outra, casada com um sугeito da provincia, chamado José Guedes Pereira de Castro; e a terceira casada com o sr. Francisco Ignacio d'Aguiar Pimenta Carneiro, honrado cavalheiro e proprietario da freguezia de Vermoim, concelho de Famalicão.

Quando o sr. conselheiro adoeceu ha alguns mezes, suas filhas e genros vieram para sua casa.

S. ex.ª melhorou mas as suas faculdades mentaes sentiram-se da doença e

da idade, e deixaram-o reduzido a um estado de meia demencia.

Ha pouco, diz uma folha, davam os jornaes noticia de ter saído de casa do sr. conselheiro, sua filha e seu genro, os surs. viscondes de Santa Luzia. Era isto devido a intrigas do sr. Castro, genro do sr. Conselheiro, que procurava assim descartar-se da influencia de sua cunhada, a sr.ª viscondessa, que era a filha mais querida e estimada do sr. Pereira de Magalhães. Diz a visinhança que o sr. Castro empregára para este fim os meios mais torpes, como era o de inculcar no animo do sr. conselheiro que o seu genro, o sr. visconde, o queria assassinar.

Affastados os snrs. viscondes, o sr. Castro teve tambem artes de se separar de outro seu concunhado e de alguns criados de confiança para realizar a sua obra.

—Hoje pela 1 hora da tarde e por ordem do sr. dr. Godinho substituto do juiz do 2.º districto criminal, foram mandados buscar os tres caixotes que hontem ficaram em deposito, a fim de se proceder a exame e avaliações.

Os caixotes conteem objectos de grande valor.

O sr. juiz mandou arrombar a caixa de folha encontrada em caza da sr.ª condessa de Lagoaça, na qual estavam papeis de importancia e coupons.

Outro caixote encontrado no estabelecimento de algodões, na rua dos Fanqueiros, continha prata coberta de linhagem, simulando um fardo de fazendas.

Consta que o juiz da 4.ª vara civil, o sr. Rodrigues vae embargar a favor do conselheiro interdito todos os valores apprehendidos pela policia e remettidos ao 2.º districto criminal.

Consta tambem que Pereira de Castro esteve hospedado no hotel dos Irmãos Unidos, no Rocio, quando sahiu de seu sogro.

Apenas lhe constou que a policia o procurava, tratou de refugiar se na caza do Lumiar, onde foi encontrada a maior parte dos valores.

A sr.ª condessa de Lagoaça dirigiu aos jornaes de Lisboa a seguinte carta:

Alguns jornaes teem sido menos exactos nas informações que deram ao publico, explicando a minha presença nos acontecimentos respectivos ao sr. Pereira de Castro e ao sr. Felix de Magalhães.

Julgo pois do meu dever informar exactamente a v. de tudo quanto se passou, para que nem a propria maledicencia ouse suspeitar do meu nome.

Desde creança que conheço o sr. Pereira de Castro. Fomos visinhos na provincia. E' de lá, e d'aquelle tempo que datam as nossas relações. Até á data dos ultimos acontecimentos, tive sempre o sr. Pereira de Castro por um verdadeiro homem de bem, digno de toda a estima. Nunca a seu respeito ouvi coisa alguma que empalidecesse a consideração a que teem direito os homens que se presam.

Como podia então suspeitar que o sr. Pereira de Castro, um proprietario abastado, abusasse da minha confiança, para alojar em minha casa objectos que havia roubado a seu sogro?! Era impossivel passar-me pela idéa a mais ligeira sombra do que era e do que significava o pedido do sr. Pereira. Este sr. dirigiu-se a minha casa, e disse-me, que sua esposa se retirava para o Douro; que sendo muito melindroso o estado de saude de seu sogro, e não querendo nem devendo agravalo com o choque que lhe causaria a despedida da filha que elle extremecia, determinara sair sem elle o perceber: por isso pedia-me para receber em minha casa uma caixa de lata com vestidos de sua esposa. Tão

longe estava eu d'imaginar o que andava tramando o sr. Pereira de Castro, que nem surprehendida fiquei vendo-me entrar em casa conjuntamente com a caixa, mais tres bahus; e pouco depois 3 caixas.

Apenas fiz a reflexão de que era impossivel alojar tanta coisa pelo acanhado espaço da minha habitação. Dois dos bahus saíram logo para o Douro; uma caixa maior de lonna mandou elle buscar: ficaram apenas em minha casa, um bahu e duas caixinhas.

Eu ignorava completamente quanto se passava. V. comprehenderá qual foi o meu espanto, quando reconheci que havia sido surprehendida a minha boa fé.

Felizmente o bahu que entreguei á pociã tinha apenas roupa do sr. Pereira de Castro, e as caixinhas, que igualmente entreguei, disseram-me que continham papeis de pouca importancia. Tambem não é exacto que a policia dêsse busca á minha casa. Graças a Deus não precisava fazel-o. Disse-me ao que vinha, e eu entreguei immediatamente, quanto tinha em meu poder pertencente ao sr. Pereira de Castro; e que era, repito, um bahu com roupa delle, e as duas caixas com papeis; ignorando o que continham os bahus e as caixas que entraram e saíram depois de minha casa.

E' esta a verdade inteira, esta a razão porque o meu nome figura em tão deploravel questão. O publico julgará na sua consciencia se me era possivel suspeitar que o sr. Pereira de Castro procurava illudir a minha boa fé.

Pela inserção destas linhas muito agradecida se confessa a

De v. etc.

Condessa de Lagoaça.

Lisboa, 27 de setembro de 1876.

Segue o reconhecimento.

o sr. bispo eleito do Funchal.

Lêmos na «Verdade», periodico religioso do Funchal:

Ha quasi dois annos que se acha vaga esta diocese. O governo de Sua Magestade proveu muito acertada e honrosamente esta vagatura, nomeando para occupar a cadeira episcopal do Funchal o douto e virtuoso conego vigario geral da sé de Lamego, o rev.^{mo} Manoel Agostinho Barreto. Esta nomeação faz honra ao governo que tão bem soube distinguir um sacerdote digno e illustrado e dar a uma diocese importante e visitada por estrangeiros illustres, um prelado que, pugnando pelos mais caros interesses da Igreja Funchalense, ha de honrar o episcopado portuguez, pertencendo a essa pleiade de prelados illustres que tem feito a gloria d'esta nação fidelissima.

Todos sabem os graves inconvenientes que provem da longa vacancia de qualquer diocese, especialmente d'aquellas que se acham distantes do continente do reino e fóra de communicacão facil com outras dioceses.

A ordenação dos novos clérigos torna-se dispendiosa e demorada, porque tem elles de emprehender uma viagem dispendiosa a Lisboa, fazendo sacrificios pecuniarios que lhes são penosos no principio da sua carreira, ou tem de esperar que termine a vividez da diocese. Ora é sabido que no bispado do Funchal ha grande falta de clérigos; quasi todas as parochias ruraes estão entregues a um só sacerdote. Acresce a tudo isto que continuam a propagar-se doutrinas erroneas e hereticas em algumas povoações da ilha, onde os propagandistas da intitulada reforma protestante tem feito chegar a sua pestifera influencia.

A vinda do novo bispo do Funchal para a sua diocese é de urgente necessidade; será um elemento de consolacão e satisfacão para os madeirenses. Pela sua prudencia, actividade, rectidão e tino governativo, poderá s. exc.^a como habil chefe dirigir e animar a sagrada milicia, com a sua voz auctorizada e sapiente, unida pela graça divina, que assiste aos membros do episcopado catholico, augmentará o numero dos pregoeiros evangelicos e será mais um denodado combatente para o glorioso combate da fé.

Pela administração dos sacramentos da Ordem e da Confirmação, robustecerá e augmentará as fileiras dos levitas sagrados e dos soldados de Christo.

E', pois, mister para o bem geral, e interesse d'esta provincia que o gover-

no de Sua Magestade, que tão acertadamente escolheu o chefe espiritual d'ella, se empenhe para que se não faça esperar muito tempo a confirmacão do illustre sacerdote que elegera para bispo do Funchal, fazendo-nos participar pouco tempo dos beneficos fructos de tão honrosa eleição.

Venha, pois, em breve o douto prelado abençoar e confortar o rebanho que o céo lhe destinára e que ansiosamente o espera.

LITTERATURA

A PASTORA E O CORVO.

(DO HESPAÑHOL)

Phylis, candida pastora,
Lá na cabana em que móra,
Criou um corvo, propondo
Arrancar-lhe o vicio hediondo
De comer a carne morta.
Mas, elle que não se importa
Com a desejada emenda,
Addia mudar de senda,
Sem que o cumpra, o machacaz,
Dizendo sempre: *crás, crás!* (1)

Em vão a dona indulgente
Muita manjar lhe apresenta,
Fructas, queijo, leite, mel,
E outras coisas, o infiel
Em carne morta encontrando,
Logo-logo a está filando.
E, quando á dona se torna,
Todo maricas, o sórna
Vem entoando sagaz
O já sabido: *crás, crás!*

Por fim, a meiga pastora
Apanha o corvo em má hora,
Cevando o seu negro bico
Na lombada de um burrico.
E, pegando no cajado,
Lhe castigou o peccado,
Deixando-o lá... estendido!
—E morreu arrependido?
—Não, por certo... Crêl-o-has?
Morreu, gritando: *crás, crás!*

Peccador, que, d'esta sorte,
Não vês acerear-se a morte,
E addias a conversão
Para outra occasião!
Não brinques, não! com as iras
Do céo, que soberbo miras;
Pois, se com maldade cega
Dás um praso, que não chega,
Como o corvo morrerás,
Dizendo tambem: *crás, crás!*

J. B. ROSSA.

(1) *Crás*, é adverbio latino, que significa: *amanhã*.

GAZETILHA

Reitor do Lyceu.—Acaba de ser nomeado reitor do Lyceu d'esta cidade o nosso amigo, o sr. dr. Moreira Guimarães.

Parabens.

Descoberta d'um roubo importantissimo.—O «Jornal da Noite» refere do modo que os leitores lêem n'outro logar, o grande roubo que ha dias se descobriu, feito em casa do conselheiro Felix Pereira de Magalhães, em Lisboa.

A's palavras do nosso collega lisboense additamos alguns outros detalhes allí ommissos. Diremos mais que com este roubo, se por infelicidade se não descobrisse, ficariam grandemente prejudicadas as duas filhas do sr. conselheiro Felix de Magalhães, uma casada com o sr. visconde de Santa Luzia, e a outra com o nosso presado e estimavel amigo, o sr. Francisco Ignacio d'Aguiar Pimenta Carneiro, da freguezia de Vermoim, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Este honrado cavalheiro ainda ha pouco tinha soffrido um grande prejuizo causado por um incendio que lhe destruiu e devorou o palacete, moveis, casa de lavoura e gados. Agora quiz a Providencia compensal-o dos immensos desgostos de que aquella antecedito semeou tantos dias d'existencia, fazendo voltar a alegria, dissipando as apprehensões do futuro, á sua virtuosa esposa e filhos. Parabens ao nosso amigo.

Os empregados da policia que desco-

briram e apprehenderam os objectos roubados, andaram neste negocio com tino e prudencia superiores a todo o elogio. Corre que se pretendeu, com o offerecimento de avultadas quantias, subornar alguns d'elles; mas vamente, porque aquelle que tem a consciencia do dever não transige com a infamia. Espregados d'esta ordem respeitam se.

Collegio de S. Luiz na quinta da Armada.—Effectua-se no proximo domingo a abertura solemne do collegio de S. Luiz, de que já nos occupamos n'um dos n.^{os} passados.

«A Borboleta».—Este bem conceituado periodico litterario, que suspendeu por alguns dias a sua publicacão, reaparece melhorado material e litterariamente, no dia 15 do corrente.

A «Borboleta» passou agora a ser propriedade do ex.^{mo} sr. Antonio José Pereira de Magalhães Junior, como se depreheende do annuncio que vac n'outro logar.

A direcção continúa a cargo do nosso collega Dias Freitas.

Mudança.—O agente n'esta, da Companhia Lloyd de Bremen, Ricardo Malheiro Dias, mudou o seu escriptorio do Largo de S. Miguel-o-Anjo, para o Largo do Barão de S. Martinho n.^o 27. A taboleta que se acha collocada na testeira do escriptorio, é produccão d'um nosso compatriota, muito digna de ser vista.

Casa de saude.—Inserimos no logar competente um annuncio respeitante a este novo utilissimo estabelecimento, que foi ha dias inaugurado nesta cidade. O nome do director, o sr. Alves Passos, e o dos facultativos são garantia segura para os pretendentes.

Lyceu nacional de Braga.—Foi hontem a abertura das aulas do lyceu d'esta cidade no anno lectivo de 1876-1877.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo decano dos professores d'aquelle estabelecimento litterario, actualmente servindo de reitor do mesmo, o erudicto dr. Pereira-Caldas.

S. Francisco d'Assis.—Celebra amanhã a Egreja a festividade d'este grande Santo, Patriarcha das Ordens Menores, ou do Cordão. Em sua vida instituiu tres classes de ordens que tiveram milhões de filhos. Estas foram posteriormente subdivididas em diversos institutos, todos porém debaixo da Ordem Franciscana: só n'este reino havia nove.

No templo do convento dos Remedios faz-se amanhã, na fóra dos annos precedentes, a sua festividade. Consta-nos que s. ex.^a rev.^a o sr. arcebispo coadjutor irá allí celebrar missa resada em honra do seu inclyto Patriarcha.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 30.—Foram creadas cadeiras d'instrucção primaria nas freguezias de Silva de Cima e Palla.

Poi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. David Ubaldo da Silva Leitão.

Foi approvedo o orçamento supplementar dos hospitaes da Universidade.

Foram agraciados: com a commenda da Conceição, o sr. João Arthur de Sousa Correia; commenda de Aviz, o sr. Vasconcellos, capitão tenente do batalhão de saude; com o habito de Aviz os snrs. Francisco Antonio Gaetano Pereira.

O «Diario» publica varias licenças a funcionarios, e declara aberto o concurso para aspirantes a facultativos navaes e do ultramar.

Na bolsa fizeram-se as seguintes transacções: fundos portuguezes, 46,40, obrigações prediaes, 91\$100 reis; acções do Banco Lusitano, 80\$500 reis; ditas do Banco de Lisboa e Açores, 80\$000 rs.

Um general que se não envergonha de rezar o seu rosario.—O general francez Boneau du Mastray, assistindo ultimamente a uma reunião em Autun, fez a seguinte profissão de fé:

«Creio e quero que se reconheça a minha fé, porque creio firmemente no dia do domingo, assisto á missa, *credo*; vou muitas vezes ajoelhar-me á Santa Meza para commungar ao lado da humilde mulher piedosa, *credo*, e quanto reso o meu rosario não me envergonho que me vejam nas mãos as contas porque é necessario dar um exemplo visivel áquelles que não reflectem, e de que ha tão consideravel numero.»

Emprestimo.—O governo, está a negociar um emprestimo de 1:000 contos na praça de Londres, para melhoramentos nas nossas colonias.

Milagre de N. Senhora de Lourdes.—Entre os ultimos milagres feitos em Lourdes, ha um que impressionou muito

a peregrinação de Nimes. Mademoiselle Pocheville, paralytica ha desoito annos, privada desde esta epoca; de assistir aos officios divinos, tinha posta a sua esperanca em Maria Immaculada.

Conduziram-na ao caminho de ferro, como á piscina logo que chegou a Lourdes. Ella sarou immediatamente e faz uso dos seus membros; Caminhou na presenca de mil e trescentos peregrinos seus companheiros.

Caminhos de ferro.—Nos ultimos dias de 1875 a extensão das linhas ferreas exploradas era: na Europa 136:298 kilometros; na America 130:685 e na Oceania 2 113; compondo em total de 283:072.

As datas em que inauguraram o primeiro caminho de ferro diversas nações, são respectivamente: Inglaterra, a 25 de setembro de 1825; de Stockton a Dirlaton; França, em 1828; Estados-Unidos, em 1830; Belgica e Allemanha, em 1835; ilha de Cuba, em 1836; Russia, em 1838; Italia e Dinamarca, em 1844; Hespanha em 1848; Hollanda, em 1858; Suissa, Suecia e Noruega, em 1854; Turquia, em 1864; Roumania, em 1869; Japão, em 1874; China, em 1876.

A primeira locomotiva foi a chamada *Cohete*, construida por Jorge Stephenson.

A velocidade augmentou de 24 kilometros por hora, em 1829, até 169 kilometros em igual tempo, que se obteve em 1838, feita a abstracção da despeza e do perigo, pois na pratica não tem excedida a velocidade de 71 kilometros por hora em Inglaterra e 75 kilometros em França.

Companhia-Viação do Minho.—A companhia-Viação do Minho—acaba de celebrar com a companhia do caminho de ferro do norte e com a direcção do caminho de ferro do Minho, um contracto adicional que tem por fim tornar extensivo á cidade de Vianna do Castello e a Monsão o serviço especial, que entre aquellas emprezas tinha sido combinado em maio ultimo, para o transporte de passageiros e bagagens entre Lisboa, Tuy e Vigo. E' objecto de incontestavel interesse publico.

O governo confirmou o contracto. **Martires, e canibaes.**—Participam de S. Francisco, em data de 7 de outubro, ao «World» de Nova York, de 8:

O paquete de Hong Kong, saído a 15 de agosto pela via de Shanghai e do Japão, traz-nos as seguintes informacões:

A noticia dos morticínios commettidos em Ning Koue Fou confirmou-se. A egreja catholica romana foi destruida. O sacerdote officiante foi torturado e morto e o seu ajudante feito em bocados. Alguns cadaveres foram tirados das suas sepuluras e passeiados na cidade e foram degolados uns com membros da congregação. O ministro francez empenha-se activamente para que os auctores d'estes crimes odiosos sejam punidos; entre elles, contam-se alguns funcionarios de alta jerarchia. Outros ataques seguidos de assassinato tiveram ainda logar contra os christãos e foram demolidas umas quarenta casas.

Avalia-se em 60 mil dollars o prejuizo causado á propriedade.

A imprensa em Inglaterra.—O 400.^o anniversario da introduccão da arte de imprimir em Inglaterra será celebrado em todo o Reino Unido, no mez de junho de 1877, com festas publicas.

Em Londres acaba de formar-se uma commissão a fim tomar as primeiras disposições a este respeito. Decidiu-se que houvesse uma exposição de antiguidades e de curiosidades que se relacionem com a arte typographica. Entre outros objectos interessantes exhibir-se-hão a maior parte das obras de William Caxton.

Todos sabem que os livros do celebre editor que foi o primeiro que introduziu a impressão na Gran Bretanha, são extremamente raros e vendem-se por bom preço. Varios d'aquelles livros são tradusidos do francez «a fim de instruir os ignorantes», e coloridos pelo proprio Caxton. Encontram-se-lhes muitas correccões á mão e a tinta ta vermelha.

O Museu brittanico empresará dois exemplares que contém as primeiras gravuras com data que se publicaram na Inglaterra.

Philoxera.—Apesar de todos os estudos e experiencias feitas, parece que ainda não se descobriu remedio algum que se possa considerar efficaz para exterminar o philoxera.

Entre os meios mais ou menos engenhosos destinados a preservar a vinha, ha um novo que mr. Gachez apontou á academia das sciencias de Paris na sua ultima sessão de 25 de setembro.

Este meio consiste não em destruir o insecto mas em deslocar-o. O auctor plantou entre as vinhas atacadas do phylloxera uma grande quantidade de milho vermelho. O phylloxera abandonou as raizes da vinha com uma promptidão maravilhosa afim de precipitar nas do milho. Encontrar-se-ha n'isto o remedio effizaz tão procurado? E' permittido duvidar.

Um outro correspondente affirma que se podem salvar todas as vinhas doentes por uma cultura intelligente e por bons adubos. E' certo que todos os vicultores que assim o tem querido, se desembaraçavam do phylloxera por processos muito diversos, com a unica condição de se mostrarem perseverantes.

EXPEDIENTE

Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se tem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

PERNAMBUCO 29. —Todas as linhas submarinas do sul da America funcionam agora sem interrupção exceptuando o cabo entre Pernambuco e Pará.

PARIZ 27. —A folha official publica um decreto confirmando no commando dos corpos do exercito os generaes que actualmente desempenham esses logares, pois que restando ainda graves problemas para resolver, com respeito á reorganisação do exercito é muito essencial que aquelles que começaram essa importante obra a concluem.

Noticias particulares de Vienna e Prussia, dizem que alli se julga necessario, no caso de ser destronado o Principe Milan, intervirem militarmente contra Tchernaieff.

PARIZ 30.—As hostilidades foram decididamente renovadas. Os servios passaram hontem o rio Morava. A batalha continúa. Entretanto, as potencias proseguem nos seus esforços para a pacificação.

LONDRES 29.—Lord Derby recebendo uma deputação que foi representar contra a perseguição que soffrem os protestantes na Hispanha, aconselhou que se consultasse um juriconsulto hispanhol acerca da interpretação do artigo 11.º da Constituição, e prometeu mandar proceder a um inquerito acerca de cada uma das queixas que foram apresentadas.

O «Daily News» publica um telegramma de Belgrado dizendo que Tchernaieff prepara-se para atacar em toda a linha.

MADRID 29.—Canovas depois de conferenciado com o Marquez de Cabra e em seguida com o rei, partiu esta noite para o Escorial acompanhado pelo ministro do interior, a fim de visitar D. Isabel.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa fariña de saúde,

DU BARRY de Londres.

37 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos

nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.^{ma} snr.^a marquez de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilla, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta, cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega d-Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercito; a qual continua a melhorar com o seu uso a de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economiza cincoentes vezes o seu preço em remedios. —Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 reis; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 65400 reis, e de 12 kilos, 125000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére chocolataada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf. ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Cosme José de Almeida Antas, abba-de da freguezia de S. Julião de Sarafão, e seu sobrinho, o padre Antonio José Candido d'Almeida, da casa das Antas, de S. João de Rey, extremamente penhorados para com todos os snrs. ecclesiasticos e mais seculares que lhes prestaram seus servios por occasião da dolorosa morte de sua estimavel irmã, e thia, a senhora Rita Joaquina d'Almeida, da casa das Antas, de S. João de Rey, aproveitam este meio para protestar a todos o seu reconhecimento e gratidão. (4321)

ANNUNCIOS

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

A BORBOLETA

Hebdomadario de litteratura.

DIRECTOR D. F.

Proprietario e editor—Antonio José Pereira de Magalhães Junior.

No proximo 3.º domingo, 15 do corrente, sairá á luz o 1.º n.º do 2.º volume da BORBOLETA, que o novo editor tem procurado melhorar litteraria e materialmente.

A correspondencia, tanto concernente á redacção, como á administração, deve ser enviada d'hoje em diante só ao proprietario, no escriptorio do jornal, largo da Senhora A Branca, n.º 36, Braga.

ALFAIATE

Antonio José Gonçalves Costa, participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua residencia e officina de alfaiate da rua da Sé para a rua Nova n.º 24, onde espera que os seus freguezes o continuem a obsequiar. (4330)



DIAS & IRMÃO, de Barcellos, fazem publico que a carreira que tem entre esta cidade e aquella villa, fica transferida d'ora em diante: de Braga para Barcellos, ás 3 horas da tarde, e vice-versa ás 6 da manhã. (4324)

N. S. DE LOURDES

As festas da sua coroação e o grande milagre operado por Nossa Senhora em Ygos em que foram salvos 700 peregrinos de Niort.

Vende-se por 80 reis no Porto, na livraria Catholica, praça de D. Pedro n.º 131, e na livraria Portuense, de Nannuel Malheiro, rua do Almada n.º 121 a 123; em Braga na livraria Catholica, rua do Souto; em Lamego na loja do sr. Francisco Marques da Rocha

CASA DE SAUDE

EM BRAGA

10—Rua de S. João—10

FACULTATIVOS—Operador e assistente Manuel Joaquim Alves Passos.—Director, assistente e residente na mesma casa Alfredo Alves Passos.

Ha tres classes de logares, a 1.ª classe a 3500, a 2.ª a 2500 reis e a 3.ª a 1500 rs.

As mais particularidades consta dos programmas, os quaes serão remittidos a quem os exigir.

AULA DE DANSA

Em casa do illm.º snr. Mattos, na rua de S. Marcos n.º 53, acha-se desde já aberta a matricula para lições de danza, que deverão começar no dia 22 d'outubro na cerca dos Congregados, onde se vae construir um salão para bailes na proxima epocha carnavalesca.

Preços:

Por dous mezes a duas lições por semana, 15500 reis pagos no primeiro dia de aula.

Os alumnos tem direito a um bilhete gratis para o baile da inauguração. (272) (C. 4327)

SALA

Alluga-se uma para dous ou tres estudantes que não excedam a 14 annos cada um.

Rua do Souto n.º 13, 1.º andar. (4325)

CAIXEIRO

Pertende-se um, com habilitações commerciaes, para uma TABACARIA.

Quem se achar nas condições dirija-se ao encarregado da administração d'este jornal. (4328)

Mudança de escriptorio

José Joaquim Penha Fortuna, mudou o seu escriptorio de escrivão e tabelião, que tinha na rua Nova de Sousa d'esta cidade de Braga, para a sua casa designada pelo n.º 20—a—situada no campo da Vinha, hoje chamado—campo de D. Luiz 1.º—Braga 29 de setembro de 1876.

(271) José Joaquim Penha Fortuna.

MUDANÇA

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, mudou o seu armazem de vinhos da casa n.º 19, da rua do Alcaide, para a casa n.º 11, da mesma rua; onde continúa a servir bem os seus amigos e freguezes com bons vinhos, assim como com optimos petiscos. (4326)

LECCIONAMENTO

Antonio José Fernandes de Carvalho, faz saber que continúa a leccionar em instrucção primaria, latim, latinidade e philosophia, desde o dia 16 do corrente em diante.

A matricula acha-se aberta desde já na rua do Poço, n.º 18, onde se dão todos os esclarecimentos exigidos. (4329)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
 Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

DOMO

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 15 de Outubro.
 Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
 Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

ALVICARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo assignado, entre outros papeis de importancia o bilhete de passagem para o Rio de Janeiro da Companhia Franceza, porisso pede-se a quem o achasse de o entregar em Braga em casa dos snrs. Almeida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º Reitor, em Villa Verde em casa do sr. José Joaquim Peixoto, que receberão alvicaras. Pois as providencias já estão dadas.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes. (4312)

SUBSTITUIÇÃO

Ha um individuo prompto e habilitado com todos os documentos legaes para substituição no servio militar. Quem precisar pode dirigir-se á rua da Boa-Vista n.º 32, Braga. (4323)

Regente para cartorio.

Quem se achar nas condições de desempenhar bem, dirija-se em carta, para tratar, ao escrivão de direito na comarca de AMARES. (4322)

Pinto Barbosa.

COLLEGIO DE S. LUIZ

NA QUINTA DA ARMADA, SUBURBIOS DE BRAGA.

Não foram os interesses materiaes, mas os interesses mais ponderosos e transcendentos da religião e da sociedade, que inspiraram o estabelecimento d'este Collegio, que tem por fim formar as gerações nascentes na crença, na sciencia e na verdadeira civilização.

Asseguramos desde já despendenciosamente aos paes de familia, que seus filhos encontrarão n'este Instituto todas as condições e elementos d'uma verdadeira e solida educação, e que animados sómente da ideia de fazer o bem, envidaremos nossos esforços para que essa educação sobre ser esmerada, seja tambem pouco dispendiosa.

O intuito da obra revela bem claramente as partes que ella abrange—parte religiosa e parte litteraria.

No que respeita á religião os alumnos não sómente serão n'ella instruidos, mas unindo á theoria a pratica, se lhes formará a intelligencia e o coração nos principios e na moral sublime do Evangelho. Para isto haverá n'este Collegio ecclesiasticos de reconhecida illustração e virtude, especialmente encarregados d'este mister.

No que respeita á parte litteraria e scientifica, o curso geral dos estudos comprehendendo:

- 1.º A instrucção primaria a saber: lér, escrever, contar, principios de civilidade, grammatica portugueza, historia e chorographia patria.
- 2.º O curso das linguas portugueza, latina, franceza e ingleza.
- 3.º A philosophia e rhetorica.
- 4.º As mathematicas.
- 5.º A geographia, chronologia e historia.
- 6.º O desenho e a calligraphia.

Parte disciplinar e economica

Os alumnos terão uma alimentação abundante, bem preparada e servida com limpeza e decencia. Dormirão em salões bem arejados, e estarão sempre, mesmo durante o somno, debaixo das vistas d'algum dos superiores. Terão exercicios e passeios hygienicos, e, quando houver numero sufficiente, academias e representações religiosas.

Todos os trimestres se mandarão ás

N. B. Os pretendentes deverão dirigir-se á Livraria Catholica de Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto, n.º 10.

familias as qualificações de estudo e comportamento, que o respectivo alumno tiver merecido, e os nomes dos mais bem conceituados serão inscriptos sobre um quadro d'houra.

Serão dias feriados além dos Domingos e quintas-feiras, o dia de S. Luiz Gonzaga, protector do Collegio, a semana do Natal, os tres dias de Carnaval, os oito dias que decorrerem desde a quarta-feira da Semana Santa até igual dia da semana seguinte inclusivè; e finalmente todo o mez d'agosto e setembro.

As condições para a admissão são as seguintes:

- 1.ª Edade de sete a doze annos não completos.
- 2.ª Informaçãõ previa de bom comportamento.
- 3.ª Certidãõ do baptismo, reconhecida por tabelliãõ, e certidãõ do medico que atteste ter sido o alumno vaccinado, e não padecer molestia contagiosa.
- 4.ª Pensãõ de 9\$000 reis mensaes, pagos em tres trimestres adiantados. O partido do medico, as despezas de pharmacia, os livros, a lavagem da roupa, assim como as lições de muzica, formam uma verba em semparado.
- 5.ª Enxoval que deverá comprehendere: um leito de ferro de 1^m.72 centimetros de comprimento, e 80 centimetros de largura; um enxergão, um colxão, um travesseiro e almofadinha; um lavatorio de ferro; uma coberta (todos estes objectos pódem ser fornecidos pelo Collegio); 3 cobertores; 3 fronhas de travesseiro e 6 d'almofadinha; um jarro e bacia, e uma dita de cama; 6 lençoes; 6 toalhas de mãos; 6 guardanapos; 6 pares de ceoulas, 8 camizas de dia e 4 ditas de noite; 2 camizolas; 8 pares de meias; 12 lençoes d'assoar; uma sacca para roupa suja; roupa decente para uso, e um fato para os dias festivos e para os passeios, segundo o modelo do Collegio, que consistirá de calças, collete e jaqueta de panno preto; um talher e uma colher para chá; pentes, escovas de dentes, d'unhas, de fato e de cabeça.

DIRECTOR,

P.º Luiz Augusto Rodrigues Vianna.

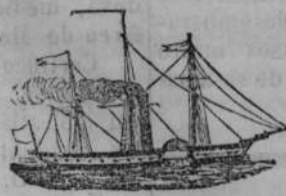
COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern — Hohenstaufen
Salier — Habsburg — Hansa
America — Hermann — Weser
Rhein — Main — Donau — Mosel
Neckar — Oder
Kron Prinz Fr. Wilhelm
Graf Bismark
General Werder
Sperber



Baltimore — Berlin — Ohio
Leipzig — Braunschweig
Nurnberg — Frankfurt — Hannover — Köln — Strassburg
Adler — Falke — Mowe — Reiher
Schwalbe — Schwan — Strauss
Albatross

Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço está-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accomodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (4276)

MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

EMPREGADO

Offerece-se um sufficientemente habilitado em contabilidade mercantil para todo e qualquer ramo de commercio. Dá abono á sua conducta.

Quem precisar, dirija carta a esta redacção com as iniciaes D. V. O. (4320)

ATENÇÃO.

Os snrs. que pertendem fallar com a familia do fallecido Domingos José Pereira, morador que foi defronte da igreja de S. Lazaro, o qual deixou duas filhas, que ainda existem, podem fallar na Rua da Ponte, casa n.º 9, freguezia de S. José de S. Lazaro.

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Línimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28 — 30. (25.)

AVISO

GERMÃO JOAQUIM BARRETO
RUA DO SOUTO N.º 23
BRAGA

Faz publico que todos os livros adoptados no Lyceu d'esta cidade, e aulas particulares se acham á venda na sua acreditada livraria.

Preços do Porto com abatimento. (270) (4317)

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22 ⇌)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.

ANTIGA CASA COMMERCIAL DO CACHAPUZ

O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e freguezes, e o publico em geral, de que mudou provisoriamente o seu negocio de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando, como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que venderá por preços commodos. (4267)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e poço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

REWOLVERS E ARMAS DE CAÇA E BOMBAS PAPA PEÇOS

A' loja do — Cachapuz — acaba de chegar um bom sortimento. (4247)



J. M. PINHEIRO
CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4215)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra). (31 ⇌)